

Julgamento dos Desenhos:

Ao se julgar os desenhos, deve-se lembrar das seguintes normas que dizem respeito à conduta da criança:

- ela é sensível ao carinho;
- a aprovação é mais importante que a reprovação;
- é sensível à aprovação social;
- só aprende fazendo;
- tem interesses diferentes dos nossos;
- deve-se tratar sempre bem a criança;
- respeitar as imperfeições de seu desenho;
- ter paciência com a lentidão com que se formam seus hábitos;
- ter a atenção voltada para todos e para cada um;
- usar sempre estímulos positivos;
- auxiliar a criança na auto-correção através da observação dirigida;
- proteger os de baixa produção das críticas dos bem dotados;
- zelar pela posição correta dos alunos e pelo bom uso do material;
- nunca permitir a cópia;
- ampliar as idéias da criança sobre o mundo que a cerca;
- expor os trabalhos infantis, valorizando-se sem cair no exagero.

Análise dos desenhos infantis:

A análise do desenho da criança pelo professor primário não pode se prender a apenas um de seus aspectos. Os aspectos que devem interessar são:

- pesquisa da mente infantil: personalidade, inteligência, observação, memória, raciocínio, motricidade, fantasia, imaginação, hábitos;
- pesquisa do comportamento da criança;
- pesquisas dos interesses e pré-aptidões;
- pesquisa do desenvolvimento das fases do desenho infantil da criança ;
- meios de desenvolvimento do bom gosto;
- pesquisa da situação social da criança;
- pesquisa da linguagem;
- meios de motivação das disciplinas;
- forma de expressão de fundo estético que envolve a capacidade motriz, a imaginação criadora e a pureza da concepção;
- meios de desenvolvimento de habilidade;
- cura de complexos conscientes e inconscientes.

Os elementos principais da análise dos desenhos são cor, espaço, forma, movimento, ritmo, tratamento dado ao motivo, pontos de vista pessoal sobre os assuntos, projeção de frustrações, emotividade, agressividade, timidez, angústia, fobias, comportamento da criança ao desenhar e atitude em relação ao desenho.

Cor : a distinção das cores pela criança é anterior à possibilidade de nomeá-las. A cor é a expressão da intensidade e do grau de vida afetiva. De modo geral, à medida que a idade da criança avança, aumentam os índices de escolha pela forma e diminuem os índices de escolha pela cor.

Forma: as formas para os adultos são simples, porém, oferecem maiores dificuldades para a criança. Ela não vê a forma do objeto, mas o objeto em si. As figuras que os alunos conhecem são as que lhes interessam e só lhes são interessantes as que tendem às exigências de sua própria natureza.

Espaço: o fato da criança deixar o seu homem solto no espaço, sem apoio para os pés e em posições desequilibradas é também bastante significativo. É que as noções de espaço surgem muito tardias. A representação correta do espaço inicia-se aos 11 ou 12 anos entre os meninos e 13 ou 14 anos entre as meninas. Daí só ser possível começar a ensinar perspectiva, sombreado e relevo depois desta idade.

Movimento: a criança tem preferência pela representação da figura humana e uma das razões dessa preferência é seu dinamismo. A seu tempo , o desenho infantil deve ser movimentado. Crianças normais movimentam mais seus desenhos que as anormais. Os primeiros rabiscos pré-simbolistas são pura motricidade que o material de grafismo registra. Nas últimas fases do desenho infantil volta o movimento aliado ao simbolismo, para dar forças às suas expressões gráficas.

(fonte: Apostila de Arte e Educação, Centro Espírita Vinha de Luz, JF/MG, 1998)  
continua...